



DESTAQUE RURAL Nº 59

10 de Maio de 2019

NOVO CICLO NA ASSISTÊNCIA ALIMENTAR E INÍCIO DA RECUPERAÇÃO DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS – CONTINUAÇÃO DA ANÁLISE DO IMPACTO DO CICLONE IDAI

João Feijó e Rabia Aiuba

Na sequência do último Destaque Rural sobre o processo de recuperação dos efeitos do ciclone IDAI na província de Sofala, aborda-se, neste texto, o início de um novo ciclo de intervenção, relacionado com o gradual abandono da assistência humanitária e com o apoio a actividades económicas. As análises resultam não só da observação dos estragos e processo de reconstrução, mas também da interacção com os técnicos envolvidos no terreno, oriundos do governo distrital, de organizações não-governamentais, jornalistas de rádios comunitárias, membros da União Distrital de Camponeses, secretários de bairro, entre outros cidadãos.

1. DIFERENCIADOS PROCESSOS DE ASSISTÊNCIA ALIMENTAR

Os dados do OCHA (22.04.2019) referem uma maior abrangência da ajuda alimentar, envolvendo mais de 1.3 milhões de beneficiários nas províncias de Manica, Sofala, Tete e Zambézia, de um total de 1.85 milhões de pessoas necessitadas, num processo que envolve 21 organizações na assistência alimentar. Nas zonas mais isoladas, o transporte alimentar ainda é realizado de helicóptero.

A partir de observação no terreno, foi possível constatar que a situação é bastante heterogénea. Em função da severidade do ciclone e dos efeitos das cheias sobre o distrito do Búzi, com enormes impactos sobre a produção agrícola, uma parte importante da ajuda alimentar foi canalizada para este distrito, entendido com tendo um impacto de 100%. Na vila de Búzi e na localidade de Guara Guara, todos os interlocutores referiram já ter recebido ajuda alimentar, de forma relativamente regular. O armazém da extinta companhia de Búzi, localizado na margem direita do rio, serve de depósito de bens alimentares para abastecimento da região Sul do distrito, pelo que a ajuda alimentar não se concentra necessariamente na vila sede, em termos de presença de organizações humanitárias e de recursos. Na vila de Búzi, o mercado local está deserto, aguardando por limpeza e retirada dos escombros. O comércio é muito reduzido. A ausência de um mercado de produtos alimentares é reveladora da falta de excedentes para comercialização (em virtude da destruição da campanha agrícola), da falta de dinheiro para aquisição de bens de consumo, mas também do facto de grande parte dos residentes beneficiarem de assistência alimentar, limitando, desta forma, o desenvolvimento do pequeno comércio rural.

Já em Nhamatanda e Dondo, o processo de assistência alimentar permanece bastante tenso. De acordo com os diversos interlocutores, assistem-se a processos de distribuição alimentar, mas cerca de metade da população não está a receber qualquer bem de consumo. Os interlocutores foram unânimes a considerar que, durante o processo de distribuição alimentar (conduzido por elementos de organizações não governamentais, que se fazem transportar com listas de residentes realizadas pelos secretários de bairro), vários elementos oriundos do círculo familiar dos secretários aparecem a receber em duplicado, ou são incluídos outros membros da família residentes noutros bairros. A população assiste impávida ao processo de duplicação da ajuda.

Apenas no caso de não serem abrangidas pela ajuda, se exigem satisfações ao secretário. Foram partilhados diversos relatos de violência contra os responsáveis locais, em alguns casos obrigando à intervenção policial. Num cenário de distribuição desigual do apoio alimentar, em Nhamatanda persistem inúmeros rumores de venda paralela de bens alimentares.

Elementos de organizações não governamentais responsáveis pela distribuição alimentar revelaram que, no distrito de Dondo, sucessivas listas de beneficiários foram surgindo, inflacionando o número de necessitados, por vezes de forma exponencial – num dos casos chegou a aumentar, em apenas 15 dias, de 2000 para 12.000 famílias. Este fenómeno pode estar relacionado não só com migrações populacionais, com a sucessiva inclusão nas listas de muitos indivíduos menos necessitados, assim como oportunidades de obtenção de apoio extra em alimentos.

2. TRANSIÇÃO DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO PÓS-IDAI

Quase dois meses após o ciclone IDAI, tendo descido o nível das águas e melhorado de alguma forma o processo de assistência alimentar, assiste-se a uma mudança dos processos de intervenção. O Centro Operacional de Emergência foi desinstalado do aeroporto internacional da Beira e cada organização regressou aos seus próprios escritórios. Grande parte dos operacionais do OCHA e dos diversos *clusters*¹ da ajuda humanitária preparam o seu regresso aos países de origem. Outros seguiram para a região norte para apoiar as vítimas do ciclone tropical Kenneth. Membros de organizações não governamentais que trabalham com o PMA no processo de assistência alimentar, referem que a ajuda se poderá prolongar até finais de Maio. Por essa altura, terá lugar, na cidade da Beira, uma conferência de doadores, dando início um novo ciclo de reconstrução.

3. REASSENTAMENTOS POPULACIONAIS

Grande parte da população alojada em centros de acolhimento encontra-se em processo de regresso aos locais de origem ou de reassentamento noutras locais. Em Búzi e Nhamatanda, processa-se o reassentamento de centenas de famílias. Em Nhamatanda, previa-se o reassentamento de 909 famílias tendo, até 24 de Março, sido reassentadas 225 famílias na localidade de Metuchira. Até 21 de Abril, o número de famílias reassentadas havia aumentado para 255 (Governo do distrito de Nhamatanda, 2019 e INGC, 21.04.2019). Dados preliminares do INGC (21.04.2019), apontam que no distrito de Búzi, foram demarcados 961 talhões num local mais elevado, para promover o reassentamento de outras tantas famílias. Em Guara Guara, distrito de Búzi, foram também reassentadas 185 famílias oriundos da Beira. A 20 de Abril, 91 famílias de Búzi tinham sido reassentadas, prevendo-se a alocação de mais 100 famílias nas próximas semanas. A 21 de Abril, 358 talhões já haviam sido atribuídos (OCHA, 22.04.2019 e INGC, 21.04.2019). No local, um grande acampamento foi montado de apoio às vítimas, com trabalho em conjunto do INGC e várias organizações humanitárias, entre a UNICEF, UNFPA, PMA, OIM, ACNUR, Cruz Vermelha, Visão Mundial e COSACA, atuando ao nível do apoio alimentar, saúde, água e saneamento, assim como do ordenamento do território. Um trabalho de engenharia de reassentamentos humanos, construído a partir do topo, regista, ao nível da base, lógicas

¹ O sistema de coordenação internacional dos processos de assistência humanitária instituíram 11 clusters, relacionados com água saneamento e higiene (coordenado pela UNICEF), abrigo (IFRC/UNHCR), protecção (UNHCR), nutrição (UNICEF), logística (WFP), saúde (WHO), segurança alimentar (WFP e FAO), telecomunicações de emergência (WFP), educação (UNICEF e Save the Children); reconstrução de infra-estruturas (UNDP), coordenação de centros de acolhimento (IOM, UNHCR).

paralelas de funcionamento: os indivíduos recém-chegados que procuram terrenos de cultivo relatam que têm de negociar com os donos dos terrenos nas zonas mais baixas, assistindo-se a um mercado informal de arrendamento de terras (meio hectare arrenda-se por 600 meticais anuais). Da mesma forma, indivíduos que cederam terrenos para construção exigem, aos novos moradores, que contribuam para a melhoria das suas residências. A existência destes fenómenos é negada pelos chefes da localidade.

4. DESTRUIÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS E IMPACTO SOCIAL

Educação: O ciclone provocou imensos estragos nas infra-estruturas educativas. De acordo com informações do Governo (citado pelo OCHA, 22.04.2019), mais de 3.504 salas de aula foram destruídas. Em algumas áreas, as escolas ainda não estão recuperadas, e as aulas acontecem em salas sem telhados ou debaixo de árvores. Mais de 335.000 crianças e mais de 7.800 professores foram afetados pelas inundações. Milhares de crianças necessitam de livros, cadernos e uniformes e outro material escolar.

Saúde: Mais de 90 centros de saúde estão destruídos ou seriamente danificados e os cuidados sanitários permanecem inadequados. A cólera na província de Sofala atingiu 6.596 pessoas. O número de novos casos diários tem baixa do significativamente: a 22 de Abril foram registados 48 casos, bem abaixo do pico atingido a 8 de Abril, quando o número de novos casos ultrapassava os 400. A malária continua a aumentar na província, com 14.683 casos registados a 22 Abril, a maioria dos quais no distrito de Nhamatanda (6.125). Não obstante a construção de inúmeras latrinas em centros de acomodação, o saneamento continua a constituir um desafio, tendo grande parte das infra-estruturas existentes sido destruída pelas cheias.

Telecomunicações e energia: A rede de telecomunicações regista algumas melhorias, mas amplas áreas permanecem sem ligação ou com bastantes limitações, incluindo por comparação com o período pré-IDAI. Ainda que em vias de restabelecimento, o distrito de Búzi continua sem acesso a energia, em prejuízo de inúmeras actividades económicas e do funcionamento das instituições governamentais.

Vias de acesso: O acesso rodoviário para muitos locais continua a constituir um grande desafio, existindo ainda populações inacessíveis e isoladas, particularmente nos distritos de Búzi e Nhamatanda.

5. DANOS AGRO-PECUÁRIOS PROVOCADOS PELO IDAI

5.1 ÁREA AGRÍCOLA DESTRUÍDA

Dados do INGC (cfOCHA, 22.04.2019), referentes a 15 de Abril de 2019, apontavam para cerca de 715 mil hectares afectadas (parcial ou totalmente destruídos), prejudicando 500.000 famílias produtoras. O Banco Mundial estima que a área destruída seja equivalente a 13% do total de terras agrícolas em Moçambique e que o valor total dos prejuízos oscile entre os 141 e os 258 milhões de dólares.

O Quadro 1 resume o número de produtores, área semeada em hectares e área destruída pelo ciclone IDAI. Os dados demonstram que o maior impacto se verificou nos distritos de Búzi e de Nhamatanda. De acordo com os dados da Direcção Provincial da Agricultura, 73.765 hectares da área semeada no Búzi, foram perdidos (sobretudo de milho e de arroz), representando 74,3% de

toda a área cultivada. No distrito de Nhamatanda os resultados oficiais são bastante contraditórios: a 11 de Abril de 2019, os documentos referiam a existência de 86.071 hectares perdidos, representando 76% do total (CEO, 11.04.2019); 18 dias mais tarde, os relatórios oficiais (DPASA, 29.04.2019) referiam uma perda de 100% da área. Esta discrepância dos resultados sugere não só a desorganização das estatísticas oficiais, mas também, provavelmente, uma tentativa de empolamento dos efeitos, com vista a atrair apoios externos em ano eleitoral.

Quadro 1
Impacto do ciclone IDAI e consequentes inundações sobre a produção agrícola na Búzi, Nhamatanda, Dondo e Beira

Distritos	Número de produtores (campanha 2018)	Área semeada por culturas em ha (2018/19)	Área destruída por culturas
Búzi	29.000 ⁽¹⁾	TOTAL 99.262 ha⁽²⁾ Milho 39.153 ha Arroz 31.850 ha Outros: 28.259 ha	TOTAL 73.765 ha^{(2) (3)} Milho 25.731 ha Arroz 22.775 ha Outros: 25.259 ha
Nhamatanda	35.294 ⁽²⁾	TOTAL 113.252 ha⁽²⁾ Mapira 37.360 ha Milho 30.515 ha Outros: 45.377 ha	TOTAL 86.071 ha⁽⁴⁾ TOTAL 113.252 ha⁽²⁾ Mapira 37.360 ha Milho 30.515 ha Outros: 45377 ha
Dondo		TOTAL 47.253 ha⁽²⁾ Arroz 14.287 ha Milho 12.460 ha Outros: 20.560 ha	TOTAL 15.785 ha⁽²⁾ Arroz 8.785 ha Milho 7.000 ha
Beira		TOTAL 17.005 ha⁽²⁾ Arroz 13.927 ha Outros: 3078 ha	TOTAL 1.858 ha⁽²⁾ Arroz 1.400 ha Outros: 458 ha

Fonte:

- (1) Dados fornecidos pelo Director do SDAE de Búzi.
- (2) Direcção Provincial da Agricultura e Segurança Alimentar (DPASA, 29.04.2019).
- (3) Dados incluem 387 ha perdidos em consequência da tempestade tropical Desmond.
- (4) Dados fornecidos pelo Centro Operativo de Emergência (CEO, 11.04.2019).

5.2 IMPACTO PECUÁRIO

Relativamente ao impacto sobre a criação pecuária constata-se perdas consideráveis no distrito de Búzi, onde cerca de 4.000 bovinos e 5.000 caprinos foram mortos durante as cheias, representando, respectivamente, 15% e 6,1% dos efectivos existentes antes do ciclone. Por outro lado, mais de 3/4 dos bovinos neste distrito, apresenta-se afectado com escoriações e outras enfermidades, comprometendo a engorda e rentabilidade por perda de peso por carcaça. A concentração de bovinos afectados é mais evidente em Nhamatanda e em Búzi, chegando a representar, respectivamente, 85% e 75% do efectivo pré-existente ao ciclone, aumentando as necessidades de resposta veterinária e de uma campanha de fomento/reposição dos efectivos.

Quadro 2
Efectivo e danos pecuários com o ciclone IDAI em Beira, Búzi, Dondo e Nhamatanda

Distrito		Bovinos	Caprinos
Beira ⁽¹⁾	<i>Efectivo em 2018</i>	4.196	1.894
	<i>Mortos com IDAI</i>	347	46
	<i>Afectados com IDAI</i>	3.000	800
Dondo ⁽¹⁾	<i>Efectivo em 2018</i>	4.181	4.713
	<i>Mortos com IDAI</i>	93	78
	<i>Afectados com IDAI</i>	2.000	2.000
Nhamatanda ⁽²⁾	<i>Efectivo em 2018</i>	15.044	53.761
	<i>Mortos com IDAI</i>	305	925
	<i>Afectados com IDAI</i>	12.800	45.500
Búzi ⁽¹⁾	<i>Efectivo em 2018</i>	26.518	81.489
	<i>Mortos com IDAI</i>	4.000	5.000
	<i>Afectados com IDAI</i>	20.000	15.000
Total	<i>Efectivo em 2018</i>	49.942	141.857
	<i>Mortos com IDAI</i>	4745	6049
	<i>Afectados com IDAI</i>	37.800	63.300

Fonte: (1)Dados fornecidos pelo DPASA (29.04.2019). (2) Dados fornecidos pelo SDAE de Nhamatanda (2019).

6. APOIOS À RECUPERAÇÃO DAS ACTIVIDADES AGRO-PECUÁRIAS

Ao longo das últimas semanas, assistiu-se a um forte movimento de apoio às actividades agrícolas. O quadro 3 sintetiza o apoio fornecido nos 4 distritos em análise, possibilitando realizar as seguintes constatações:

6.1 O apoio concentra-se exclusivamente no fornecimento de insumos, sobretudo sementes, mas também enxadas, catanas e regadores. Não existe informação sobre reconstrução de regadios, subsídio de motobombas ou linhas de crédito bonificado. Esta será certamente uma prioridade do período de reconstrução.

6.2 A maior parte do apoio em termos de sementes é proveniente de parceiros internacionais. A título de exemplo, cerca de 2/3 de toda a semente de milho distribuída é oriunda de um conjunto de parceiros, com destaque para a FAO, a Save the Children, o CCIV, a ORAM, aADPP, entre outros.

6.3 Insuficiência dos apoios: Ainda que o número de famílias beneficiárias seja considerável (mais de 8.000 em Búzi e de 24.000 em Nhamatanda receberam sementes de milho), a quantidade distribuída só cobre 28% dos produtores em Búzi e 69% das famílias de Nhamatanda. Por outro lado, a quantidade de semente distribuída pelos agricultores - 5kg de semente de milho por cada família, possibilitando o cultivo de 0,2ha- é claramente insuficiente para as necessidades dos produtores, cuja média familiar de produção é normalmente superior a 1ha (na primeira época). Considerando a produtividade média de milho das pequenas e médias explorações na província de Sofala em 2015 - 0,76 toneladas por hectare (MASA, 2016), poderemos estimar uma colheita de 152 quilos nos 0,2 hectares, insuficientes para prover o sustento alimentar. Em Nhamatanda, a ORAM distribuiu kits com 3 quilos de semente de milho por produtor/família, o suficiente para o cultivo de apenas 0,12 hectares com este cereal. A quantidade total de semente distribuída pelos produtores só permite cultivar, nos distritos de Nhamatanda e de Búzi, pouco mais de 40% das zonas baixas com potencial para a produção de 2ª época.

6.4 Pressão sobre a terra e desigualdade social: As sementes distribuídas só poderão ser utilizadas pelos produtores que detêm machamba sem zonas baixas, não beneficiando grande parte da população, aumentando a competição pelo acesso a zonas baixas e promovendo diferenciação social.

Quadro 3
Apoio económico para a recuperação das actividades agrícolas após o Ciclone IDAI
(até 15 de Abril de 2019)

Distritos	Produtos	Fonte (Governo, FAO, ORAM...) em ton e em variedade	Quantidade Total	Produtores	População beneficiária (nº de kits distribuídos, semente de milho)
Búzi ⁽¹⁾	Sementes	DPASA - 20 ton milho, 3 ton feijão vulgar MITADER - 34 tonmilho FAO - 8 tonfeijão, 26,29 kg hortícolas, 16 tonmilho Save the children - 48 ton milho CCIV - 22,5 ton milho Outras ONGs - 40 ton milho	130.126 ton	29.000	8.129 kits de 5kg de milho (28% do total)
	Catanas (em un)		2.348		
	Enxadas (em un)		4.696		
Nhamatanda ⁽²⁾	Sementes (em ton)	Gov-70 tonmilho FAO-63,2 tonmilho ORAM-5,58 tonmilho ADPP Clube de Agricultores-6,1 ton de milho GIZ/LUTEARI-8,3 tonmilho Parlamento Juvenil-2,6 ton de milho TzuChi-3,2 ton de milho	208.815 ton	35.294	26.293 (milho) 18.775 (feijão) 9.675 (hortícolas) 17.225 (enxadas) 16.341 (catanas) 2.610 (regadores)
	Catanas (em un)		25.410		
	Enxadas (em un)		10.435		
	Regadores (em un)		585		
Dondo ⁽¹⁾	Sementes (em ton)	MITADER-10 ton milho Save the children-24 ton milho	34 ton		1.000 kits
Beira ⁽¹⁾	Sementes (em ton)		5kg de hortícolas		
	Catanas (em un)		200		
	Enxadas (em un)		200		

Fonte: (1) DPASA (2019b); (2) SDAE Nhamatanda (2019).

Em termos pecuários, o apoio veterinário não cobre as necessidades diagnosticadas pelos técnicos no terreno. No Búzi, todos os tanques carracidas estão inoperacionais e, em Nhamatanda, dos seis existentes, apenas um está funcional. Técnicos da veterinária afectos ao SDAE do Búzi

queixam-se da inexistência de meios de transporte, da falta de combustível e da não recepção de drogas veterinárias para tratamento dos animais. Por sua vez, em Nhamatanda, as drogas fornecidas cobrem menos de um décimo das necessidades diagnosticadas (ver quadro 4):

Quadro 4
Necessidade de fármacos, apoio recebido e défice existente para apoio veterinário em Nhamatanda

Necessidade de fármacos em Nhamatanda (gado bovino)	Recebido	Défice	Percentagem de cobertura das necessidades
140 frascos de antibióticos	10 frascos	130 frascos	7,1%
100 frascos de anti-inflamatório	1 frasco	99 frascos	1%
80 litros de droga de banho (caracida)	1 litro	79 litros	1,2%
70 frascos de multivitaminas	6 frascos (VAD3E)	64 frascos	8,6%
400 frascos de desparasitante externo (Ivemetrin)	10 frascos	390 frascos	2,5%

Fonte: SDAE (2019).

As condições gerais dos serviços distritais das actividades económicas estão longe de permitir o fornecimento de uma resposta adequada às necessidades dos produtores agro-pecuários:

- **Instalações estão destruídas:** particularmente os telhados, os equipamentos foram danificados e os arquivos destruídos. No Búzi os serviços distritais ainda não têm energia,
- **Falta de recursos humanos:** O número de extensionistas é bastante reduzido para a quantidade de produtores – por exemplo, no distrito de Nhamatanda, o rácio de extensionista por produtor é de 1 para 2.353 produtores e, no distrito de Búzi, de 1 para 1.933. Estima-se que a cobertura ideal seja, em média de 1 extensionista para 200 produtores.
- **Falta de meios de transporte:** O défice de recursos humanos é agravado pela falta de veículos e motorizadas, muitos dos quais avariados. O combustível existente é claramente insuficiente para as necessidades, obrigando os técnicos a operar nas áreas em redor da sede. No Búzi, os membros do SDAE referem que, após o ciclone, ainda não receberam apoio financeiro e que utilizam ainda orçamento do ano anterior.

7. REFLEXÕES FINAIS

Em suma, destacam-se as seguintes constatações:

7.1 Fragilidade das instituições:

- a) **Estatísticas pouco fiáveis:** incapacidade institucional de recolha de dados, com arquivos destruídos ou dispersos por computadores pessoais dos técnicos. Os dados constituem meras estimativas, sem critérios metodológicos definidos, por vezes contraditórios e claramente empolados, com objectivos de atracção de fundos. Os dados partilhados não permitem, na verdade, compreender as reais dimensões da catástrofe. A falta de informação fiável obriga ao cruzamento com observações e entrevistas no terreno sem que, em muitos casos, se possam obter informações fiáveis.

- b) **Falta de meios do SDAE:** em termos técnicos e humanos. Em Búzi funcionários do SDAE confidenciaram que ainda não receberam apoio em combustível nem apoio veterinário desde o ciclone, estando os tanques carracidas destruídos pelas cheias.

7.2 Recursos e organização da assistência

- a) **Apoios insuficientes:** ainda que tenha assumido uma dimensão considerável, a semente distribuída é claramente insuficiente para as necessidades das populações, pelo que este processo terá efeito limitado, sobre a produção alimentar e de excedentes.
- b) **Crítérios de distribuição da assistência:** inexistência de mecanismos de controle e monitoria desse processos.
- c) **Risco de escassez de alimentos:** Num cenário de interrupção do apoio humanitário, antevendo-se a interrupção, dentro de semanas, da distribuição alimentar, a falta de meios de assistência aos produtores agrícolas limitará a recuperação da produção, aumentando o risco de escassez de alimentos.

7.3 Politização do fenómeno

Mantém-se a politização do fenómeno ao nível da oferta de sementes e de kits de apoio à agricultura, assim como ao nível do empolamento dos dados referentes aos danos, com vista a atrair recursos financeiros e de forma a retirar dividendos eleitoralistas. A distribuição dos kits é feita com a presença das autoridades locais e mesmo ministeriais que retiram dividendos políticos.

REFERÊNCIAS:

- CEO – Centro Operativo de Emergência (11.04.2019) Ocorrência do Ciclone IDAI - Boletim Informativo nº 16/CEO/GDN/11-04-2019. Nhamatanda: Governo do Distrito de Sofala.
- DIRECÇÃO PROVINCIAL DA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR (2019b). *Balanço do 1º Trimestre do Plano Económico e Social Provincial-2019*. Sofala: Governo da Província de Sofala.
- DIRECÇÃO PROVINCIAL DA AGRICULTURA E SEGURANÇA ALIMENTAR (29.04.2019). *Ponto de Situação da alocação de insumos para a recuperação da produção*. Sofala: Governo da Província de Sofala.
- GOVERNO DO DISTRITO DE NHAMATANDA (2019). *Ponto de Situação de reassentamento das vítimas do Ciclone IDAI, 14 a 24 de Março de 2019*. Sofala: Governo da Província de Sofala.
- INSTITUTO NACIONAL DE GESTÃO DE CALAMIDADES (21.04.2019). Ponto de situação: Ciclone IDAI (dados preliminares até 21 de Abril de 2019). Disponível em: https://www.humanitarianresponse.info/sites/www.humanitarianresponse.info/files/documents/files/ponto_de_situacao_21.04.2019-.pdf, consultado em 09.05.2019
- MASA (2016) *Anuário de Estatísticas Agrárias – 2015*. Maputo: Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar.
- OCHA (2019). *Mozambique: Cyclone IDAI& floods, situation report nº 18*. Disponível em: https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/ROSEA_20190422_Mozambique_SitRep%2018_as%20of%2022%20April%202019_for%20upload.pdf, consultado em em 06.05.2019
- SERVIÇO DISTRITAL DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS (2019). *Informação relativa a passagem do Ciclone Tropical IDAI sobre a campanha agrária 2018/2019*. Nhamatanda: Governo do Distrito de Nhamatanda.